

VIMARANENSE

Semanário político, literário e noticioso, órgão do Partido Evolucionista

Director, proprietário e editor — Custódio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSINATURA

Ano, sem estampa	1\$20
Semestre, idem	600
Ano, com estampa	1\$50
Semestre, idem	750
África e Brasil, por ano (moeda forte)	2\$25
Número avulso	200

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha	204
Repetição dos mesmos	202
Anúncios permanentes, contracto especial.	
As obras literárias anunciam-se grátis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autógrafos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

Na sua secção, o nosso brilhante camarada José Sarmento ergue um preito a uma grande figura da República. Essas nobres linhas, a que damos o lugar de honra, são um canto de entusiasmo levantado em sonoridades magníficas à glória cívica do velho republicano. Não ficam sendo na «Manhã» apenas um preito individual. Nós todos, os que redigimos aqui, associamo-nos à relembrança do vulto que apostolizou grandiosamente a democracia fundada em Portugal. Nós todos, mormente os que participamos da tarefa febril da propaganda em que António José de Almeida andou largos anos obstinado, sentimos como nosso o preito de José Sarmento, sentindo-o como se sentem, em intensidade emocional, as alegrias puras dos nossos irmãos, as exultações e os trances dos nossos companheiros de combate.

(Da Manhã).

A GRANDE FIGURA

Olhai-o bem. E' ele, o apóstolo, quasi o místico da Democracia. Na sua bela cabeça de revoltado há reflexos de indomável energia e na luz dos seus olhos serenos, revivem, em relampagos, as horas incertas de luta e ansiedade, em sobressaltos de noites mal dormidas, à espreita da realização do grande sonho. Representa o Passado cheio de beleza, ardendo nos grandes ideais, consumindo-se nas febres da vigília gloriosa.

E' mais do que um símbolo. E' a concretização viva da aspiração nacional, o porta-estandarte indomito e indefectível da República, que é a Pátria.

A sua vida é um edificante modelo de civismo. Aquele que lhe atrasse uma pedra sentia-la recai sobre a sua própria consciencia. A sua fé e a sua doutrina são límpidas como a água que canta, serenas como um voo de ave, firmes como o granito que esmaga, sólidas e fortes como o bronze.

E' em Coimbra o adal de uma luzida falange de idealistas, que caminha de cara erguida para o sol, sem temor dos preconceitos. Começa aí o seu primeiro rebate de amor pela República. Ama-a com ímpeto, voluptuosamente, como amaria uma doce amante — com ciúmes, singularidades, infinitos desejos de contemplação. Mas o ideal não tarda em tomar formas concretas. As suas peregrinações, os seus discursos inflamados, a ardentia leonina dos seus combates, os seus artigos demolidores levam-o ao cárcere. Expia e sofre. E' uma hora de suave tortura emancipadora. Revê-se na sua obra e não hesita. Traça com serenidade e com firmeza a linha recta da sua vida. Robustece-se a sua confiança. Caminha com segurança inabalável.

E' bem o homem, na frase con-

ceituosa de Shakespeare, em que «cada polegada é um homem».

A tempera é rija. Nada o fofará a arripiar convicções. O País tem de contar com ele. Receiam-o e adulam-o. Entra nas câmaras pela mão do povo.

Ouvi-o. Vai falar. E' uma torrente de eloquencia. Persuade e comove. A sua voz é um hino. O que diz? E' uma oração á Pátria. Passa, impetuosa é quente, na sua palavra inspirada e iluminada, uma epopeia de sacrifícios, de angústias, de revoltas, estertores e ansias, gritos de oprimidos, gemidos. Depois há uma aleluia de ritmo. E' a aurora que rompe, a luz que deslumbra — a Ressurreição. A sua face resplende, o olhar torna-se mais claro, como se penetrasse em novos mundos, sonhos novos, mistérios...

Vede-o agora. A mesma fé que redime, a mesma grandeza que enobrecer, a mesma singela confiança no apostolado.

O leão não dorme, escuta os rumores da procela — e espera. Aí daquele que tentasse macular a República! Ele não o consentiria, senão ao preço do seu sangue e da sua vida. A água ainda tem garras para o milhafre.

José Sarmento.

Deliberação politica

As Juntas central e consultiva do Partido Republicano Evolucionista, reunidas em conjunto, — tendo em atenção que estamos sob um regime de violencia e arbitrio em que não se tem postergado as liberdades públicas, mas em que até se outorgam, num diploma intitulado lei eleitoral, disposições constitucionais, o que é profundamente vexatório e aviltante para um país livre, — deliberaram que o Partido, que representam, não concorra ás annunciadas eleições, por entenderem que não é heito ao mesmo Partido colaborar com semelhante estado de coisas, nem mesmo indo ao parlamento com o fim expresso de o combater.

Presidencialismo

O nosso caso não é o dos Estados Unidos da America, onde aliás a eleição presidencial não se faz por sufrágio directo. E vai longe o tempo em que, para elaborar a constituição politica de um povo, não se atendia ao seu condicionamento, aquêle tempo em que Romagnosi, partindo do principio falsissimo de que o direito politico de uma nação podia estabelecer-se unicamente em harmonia com a razão abstracta, construiu uma constituição na qual dispunha: «o governo é republicano, nacional e representativo» e juntava esta curiosa nota: «aqui ponha-se o nome da nação como por exemplo, França, Inglaterra, Italia...» Hoje não só é inadmissivel que o código fundamental de um país não seja a expressão da vontade nacional como está assente, em direito público, que uma constituição tem de obedecer ás condições económicas, familiares, industriais, sciêntificas, morais e jurídicas do povo para que é feita.

E' certo que na República norte-americana há o regime simplesmente representativo ou para empregar a palavra em moda, o presidencialismo, que aliás tem dado nesse grande país magníficos resultados. Mas isso quererá dizer que o presidencialismo tem condições para se aclimatar em Portugal ou mesmo na Europa? Quem conhece um pouco destes assuntos não pôde, de boa fé e de boa razão, responder afirmativamente. Existem tres repúblicas na Europa: França e Portugal, que são parlamentares e a Suíça que é directorial. Destas tres repúblicas, a única que fez a experiência do presidencialismo foi a França. Mas o presidencialismo francês sabe-se o que deu: Napoleão III, o golpe de Estado, a morte da República que aliás era já uma ficção sob o governo do príncipe-perfeito, que toda a França reaccionária elegera quando se propoz, em opposição ao austero e republicano general Cavaignac.

Mas para falar só de Portugal, é bom de ver a loucura que a ideia do presidencialismo representa. Ao contrario dos Estados Unidos da America, que passaram immediatamente do regime de colônia para a forma republicana, nós temos feito toda a evolução constitucional e possuímos tradições de direito politico que a revolução do parque Eduardo VII, por mais forte que se julgue, por maior que seja a sua furia destruidora, não pôde rasgar. O presidencialismo é americano. Não se aclimataria nunca em Portugal nem em nenhum país da Europa. Sobretudo num país onde há uma reacção monarchica — o que não succede nos Estados Unidos da America — o presidencialismo, além de não se compatibilizar com a nossa psicologia e de estar condenado por muitas outras razões, é mais do que uma imprudência: é um perigo grave.

A constituição americana foi elaborada, sob a influencia das ideias de Montesquieu e especialmente do dogma de que a separação das funções legislativas, executivas e

judiciais é essencial á liberdade. Por essa constituição, o presidente tem os mais amplos poderes, inclusivamente o direito de veto no campo legislativo, mas ainda assim os seus redactores tiveram o cuidado de estabelecer que a eleição presidencial fosse feita pelo sistema da dupla eleição, recendo que o sufrágio directo desse ao presidente um prestigio perigoso. Segundo abalizados escritores de sciencia politica, o poder que tem o presidente nos Estados Unidos da America do Norte deriva da formação da República e pode até filiar-se no regime de colônia em que aquêles estados viviam. Familiarizados com o cargo de governador de Estado do periodo colonial e descontentes com a fraqueza demonstrada pelo congresso confederado do periodo revolucionário, os autores da constituição federal entenderam que a melhor organização politica consistiria em conferir os maiores poderes a uma só pessoa.

(Conclue no próximo número).

O assalto á «Republica»

A propósito da violencia de que foi vítima na noite de sábado — o nosso illustre colega «Republica» tem recebido, de todos os pontos do País, inúmeras manifestações de simpatia pela sua attitude e de protesto pela infâmia praticada, manifestações a que se tem associado, numa solidariedade impressionante, a imprensa de vários matizes.

Fazendo-as nossas, permitimo-nos transcrever as considerações que, sobre o extranho caso, borda a «Opinião», brilhante diário de Lisboa:

O acto violento de que foi vítima o nosso colega «Republica», vendo o seu edificio devassado por delegados do governo e presos os seus redactores, é a todos os titulos lamentavel e tem a nossa formal reprovação, porque representa um enxovalho inútil que a ninguém aproveita. Um governo que se incomoda a menor beliscadura da critica não dá mostras de serenidade; tal attitude da parte do governo do sr. Sidónio não condiz com o seu programa politico, baseado na necessidade de restabelecer a paz e a ordem na familia portuguesa. A dois passos das eleições gerais, quando a máxima tolerancia de critica de propaganda se impõe, não se justifica um gesto de tanta violencia, que vai, afinal, contra a declaração do sr. Sidónio País quando afirmou que as eleições se fariam com a mais ampla liberdade.

Se estes factos censuraveis se praticavam antes da revolução, não se segue daí que depois dela o governo os teedite, porque, cremos bem, eles prejudica-lo-ão imenso no conceito popular.

Regimento de Infantaria de Reserva n.º 20

Revista de inspecção

São avizadas as praças licenciadas e as das tropas de reserva pertencentes a todas as armas e serviços, domiciliadas nas freguesias do concelho de Guimarães, que devem comparecer no quartel d'este regimento nos dias abaixo designados de 1918, ás 11 horas, com as respectivas cadernetas militares, e os artigos de uniforme, afim de lhes ser passada a revista de inspecção determinada no regulamento geral do serviço do exercito.

As praças que, com os referidos artigos e cadernetas militares, se apresentarem na secretaria do Regimento de Infantaria de Reserva n.º 20, em Guimarães, em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, das 11 horas até ás 15, são dispensadas de comparecer no dia marcado.

Comparecem a esta revista todas as praças da reserva com instrução militar que se alistaram no exercito desde o ano de 1901, inclusivê.

As praças acima referidos, que faltarem a esta obrigação especial, serão punidas nos termos do citado regulamento.

Este aviso não diz respeito ás praças da antiga 2.ª reserva sem nenhuma instrução militar.

Dia 5 de Maio — Abação (S. Cristóvão e S. Tomé), Airão (S. João e Santa Maria), Aldão, Arosa, Atães, Costa e S. Torcato.

Dia 12 — Balazar, Barco, Britteiros (Santa Leocádia, Santo Estevam e Salvador), Creixomil, Moreira de Cónegos e Ronfe.

Dia 19 — Azarem, Brito, Caldas de Vizela (S. João e S. Miguel), Pinheiro, Vizela (S. Faustino e S. Paio).

Dia 26 — Calvos, Candoso (S. Martinho e S. Tiago), Castelões, Conde, Corvite, Guimarães (Oliveira), Oleiros e Paraizo.

Dia 2 de Junho — Donim, Fermentões, Figueiredo, Gandarela, Gemeos, Gominhões, Gonça, Guimarães (S. Sebastião) e Infantas.

Dia 9 — Gondar, Guardizela, Matamá, Meção-Frio, Urgez, Caldelas e Guimarães (S. Paio).

Dia 16 — Infias, Leitões, Lobeira, Longos, Lordelo, Mascotelos, Nespereira, Rendufe, Serzedelo e Gondomar.

Dia 23 — Prazins (Santa Eufémia e Santo Tirso), Sante (S. Clemente, S. Lourenço, S. Martinho e Vila Nova), Serzedo, Silvares e Vermil.

Dia 30 — Pencelo, Pentieiros, Polvoretos, Ponte, Selho (S. Cristóvão), S. Jorge e S. Lourenço), Souto (Santa Maria e S. Salvador), Taboado e Tagilde.

Um grito de alma Venda de predios

Do meio do fragor da batalha vê-se surgir, partindo das frentes africana e da Flandres, uma luz forte de audácia guerreira e de glória, de patriotismo e valor; ouvem-se entusiásticos aplausos, vindos de regiões diversas, saudando os nossos soldados que se batem como leões contra os inimigos das democracias e do Direito; passam em rumoroso tropel, vindos dessas tremendas fornalhas de fogo e metralha em que se está forjando um mundo novo, gritos de indignação e desespero, suspiros de saudade, fundos, ensopados em lágrimas, invocações de solidariedade, queixas, reclamações, dirigidas à Pátria, que parece adormecida... E lá ao longe, muito longe, os legionários do Direito põem-se a escutar a resposta. E o eco responde: — Eleições! Eleições! Eleições!

— José de Castro.

Sociedade Martins Sarmento

Tomou posse, na última segunda-feira, a nova direcção desta prestimosa colectividade vimaranense, a qual ficou composta dos seguintes cavalheiros:

Dr. Joaquim José de Meira, presidente; D. José Pinto Tavares Ferrão, Dr. Alfredo Dias Pinheiro, P. Anselmo da Conceição e Silva, Capitão João Gomes de Abreu e Lima, António Leite de Castro e José Menezes de Amorim.

Juventudes monárquicas conservadoras

Inaugurou-se na noite de segunda-feira, o Nucleo Regional de Guimarães das Juventudes Monárquicas Conservadoras.

Na reunião, que esteve concorrida e animada, falaram e foram bastante ovacionados os srs. Drs. António Amaral, António Pereira Leite de Magalhães e Couto, José de Oliveira Bastos e António Coelho da Mota Prego, distintos advogados desta cidade.

Foram eleitos, por aclamação: **Assembleia geral**—Presidente, dr. Henrique Cardoso de Menezes (Margaride); secretários, dr. Pedro de Barros Rodrigues e Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Direcção—Presidente, dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto; secretário, José de F. Costa Soares; tesoureiro, José Joaquim Vieira de Castro; vogais, António Nicolau de Miranda e Manuel de Castro Sampaio (Sendelo).

Conselho fiscal—Drs. Antonio Coelho da Mota Prego, Joaquim José de Meira e Visconde do Paço de Nespereira (Gaspár).

A assembleia resolveu expedir a diversas individualidades telegramas de saudação.

Vendem-se dois prédios com seus quintaes situados nesta cidade, um com os n.ºs 190 e 192 na rua 31 de Janeiro (antiga rua dos Palheiros) da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira e outro com o n.º 207 na dita rua, da freguesia de S. Pedro de Azurem, e que foram do falecido José d'Azurem Costa.

Recebem-se no estabelecimento dos srs. Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, desta cidade, até ao dia 10 do corrente, as propostas dos pretendentes, em carta fechada contendo o valor separado para cada um dos prédios.

O primeiro prédio está sujeito ao fôro anual de 0,45 cent. aos herdeiros do Conde de Santa Lúcia.

Taxas das instalações electricas

Termina em 6 do corrente o prazo para o pagamento das taxas das instalações electricas referentes ao presente ano de 1918.

NECROLOGIA

Faleceu ontem de manhã, na sua casa do Largo dos Duques de Bragança, a sr.ª D. Leonor das Dóres Pinheiro, mãe amantíssima dos srs. Domingos Ramos Pinheiro, 2.º sargento de infantaria, actualmente em França, Vicente Pinheiro Ribeiro, hábil empregado comercial no Porto e Armando e Alberto P. Ribeiro, empregados comerciais nesta cidade; e tia dos srs. Mário Pinheiro, dignissimo 1.º sargento de infantaria 20, e Simão Pinheiro Ribeiro Guimarães, ambos nossos presados amigos, e do sr. Armando Pinheiro.

A infeliz senhora, que amava os seus enternecidamente, contava 51 anos de idade incompletos.

Prostrou-a, em breves dias, uma pneumonia dupla.

Os funerais por alma da extinta foram celebrados hoje, pelas 11 horas, com bastante assistência, na capela de S. Domingos, recebendo a chave do ataúde o considerado negociante desta praça sr. António de Araujo Salgado.

Organizaram-se dois turnos, sendo o 1.º constituído pelos srs. António Machado, José Freitas Costa Soares, Manuel Lopes Martins e Manuel A. Pereira Duarte, e o 2.º pelos srs. Simão Pinheiro e pelos sargentos de infantaria 20 srs. Mário Pinheiro, Freitas e Pontão.

Lamentando o passamento da

desditosa senhora, enviamos a toda a familia enlutada as nossas afectuosas condolências.

Na casa da sua residência, na rua D. João 1.º, faleceu na manhã de terça-feira, vitimado pela tuberculose, o sr. Francisco Xavier de Carvalho, em tempos funcionário da Conservatória desta comarca e ultimamente amanuense interino da Câmara Municipal.

Deixa viuva e seis filhinhos nas mais precárias circunstâncias.

Paz á alma do desventurado moço e os nossos pezames aos que o choram.

Na sua residência da rua de Camões, faleceu o sr. Francisco de Freitas Guimarães, alfaiate e com negócio de padaria na mesma rua.

Era um excelente caracter.

O seu funeral realizou-se na segunda-feira, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos.

A seus filhos, srs. Casimiro Abel de Freitas Guimarães e João de Freitas Guimarães, bem como á viuva do extinto, enviamos os nossos pezames.

Também succumbiu na sua casa da rua de D. João 1.º, a sr.ª D. Maria Tereza, viuva, tia do sr. Antonio Teixeira Lopes, amanuense da Repartição do Registo Civil desta cidade, a quem enviamos sentimentos.

AVA ANTIGA GUARDASOLARIA CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!

154, R. Republica, 160-Guimarães

QUINTA

Para rendimento, compra-se grande ou pequena.

Falar na Praça de S. Tiago, n.º 31, desta cidade.

ANUNCIO Éditos de 30 dias

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartório do escrivão do 3.º officio abaixo assinado, correm éditos de 30 dias que principiarão a contar-se depois da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os co-herdeiros José Alves da Silva Guimarães, solteiro, maior, e Domingos Alves da Silva Guimarães, casado com D. Maria Freire Guimarães, ausentes no Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventário orfanológico a que se procede por óbito de seu pai Casimiro Alves da Silva, viuvo e morador que foi, no lugar de Campêlo, freguesia de Moreira de Cónegos, desta comarca e no qual é inventariante D. Emilia Alves da Silva Guimarães, solteira, maior, proprietária, do

mesmo lugar e freguesia, e deduzirem os seus direitos, querendo, sendo esta citação sem prejuizo do andamento do mencionado inventário.

Guimarães, 15 de Março de 1918.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Santos.
O escrivão,
Luis Candido Lopes.

AO PÚBLICO
JOÃO Vasco Cardoso Guimarães, proprietário da mercearia de Traz de S. Paio e agente, nesta cidade, da casa de comissões e representações de José Bastos Zuzarte, de Lisboa, aceita encomendas de carimbos, facturas, cartões, etc., etc.

COMPANHIA CONFIANÇA PORTUENSE

Sociedade Anonima de Seguros Responsabilidade Limitada

Capital social...	Emitido.....	810.000\$00
	Por emitir.....	190.000\$00
	Escudos.....	1.000.000\$00

Séde: 20, rua Mousinho da Silveira, 22—ORTO

Correspondentes nas principaes terras do país

Seguros contra fogo, raio, tumultos, grèves, roubos e guerra.
Seguros marítimos, fluviais, agrícolas e postais.

SEGUROS CONTRA MORTE E ACIDENTES DE ANIMAIS, A TAXAS REDUZIDAS

Sinistros pagos por esta Companhia:
Escudos 1.235:330\$98,2

Agente em Santa Marinha da Costa:
SIMÃO PINHEIRO
RUA EGAS MONIZ, 32—GUIMARAES.

"ATLANTICA," Companhia de Seguros

CAPITAL 500 CONTOS
FUNDO DE RESERVA 500 CONTOS
SÉDE: PORTO—LOYOS, 92
AGENCIA PORTO—INFANTE D. HENRIQUE, 53
Telegrammas—«ATLANTICA»—PORTO

Director delegado	1986
Expediente	1308
Secção marítima	2105
Secção agrícola	2086
Agencia	1897

DELEGAÇÕES E AGENCIAS

Lisboa	Barcelona	Athenas	Liverpool
Londres	Vigo	Bordeus	Malta
Pariz	Genova	Havre	Funchal
Christiania	Palermo	Marselha	Ponta Delgada
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilhas de Cabo Verde
Copenhague	New York	Alger	Alexandria
Madrid	Boston	Lyon	Cairo

3.100 correspondentes no Paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes
Seguros marítimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

RECEITA	SINISTROS
1914 38:876\$71	1914 22:601\$41
1915 71:197\$30	1915 25:803\$15
1916 53:897\$04	1916 133:470\$90
1917 até 31 d'agosto 2.108:200\$78	1917 até 31 d'agosto 1.318:523\$74

Apolices emittidas durante o corrente anno

Incendio	14.983
Marítimas	3.230
Agrícolas	2.027
Gado	6.125

BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães Porto
Joaquim Pinto Leite C.ª - Porto
Banco Commercial do Porto-Porto
Banco Nac. Ultramarino—Porto
José Augusto Dias C.ª—Porto

José Augusto Dias C.ª—Lisboa
London County & Westminster Bank Ld
Pinto Leite Nephws—Londres
Crédit Lyonnais—Pariz
Revisions Bank—Copenhague

Esta COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Americanas e Hespanholas.

DELEGAÇÃO EM GUIMARÃES
Passeio da Independencia, 102 a 105

Banco Popular Portuguez

Representante em Guimarães

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO
RUA DE S. DAMAZO—17

Vendem-se acções a 25\$00

Acceta dinheiro á ordem, faz descontos de lettras, etc.
Representação em todo o Paiz e no estrangeiro.